

Para Collor, resolução do Senado representa aval para proposta da dívida

por João Alexandre Lombardo
de Brasília

O presidente Fernando Collor de Mello manifestou, durante almoço na residência do senador Jorge Bornhausen (PFL-SC), sexta-feira, sua satisfação com o fato de a Comissão de Assuntos Econômicos do Senado ter aprovado, de forma suprapartidária, o projeto de resolução que fixa os parâmetros para a negociação da dívida externa. Para Collor, essa decisão expressa, na prática, o apoio à proposta levada pelo governo aos credores. Para o presidente Collor, além da coincidência de posições entre Executivo e Legislativo, a aprovação do projeto de resolução — que ainda terá de passar pelo plenário — fortifica a posição brasileira na negociação.

A satisfação do presidente foi relatada pelos parlamentares que participaram do almoço, marcado há oito dias. Segundo o ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, o encontro serviu também para avaliar o resultado, para o governo, do primeiro turno das eleições, principalmente no que diz respeito ao Senado. "O resultado é favorável ao governo", disse o senador Bornhausen, depois do almoço. De acordo com ele, o governo terá, a partir do próximo ano, maioria tanto no Senado quanto na Câmara.

O almoço dos senadores com o presidente faz parte

da política de aproximação do Executivo com o Legislativo. Esse trabalho está sendo estimulado pelo ministro Passarinho. Para o governo, o Senado é uma casa importante, já que é responsável pela revisão das matérias aprovadas pela Câmara. "Essa foi uma conversa preliminar. Outras serão marcadas", informou o anfitrião Jorge Bornhausen.

Segundo o líder do PFL, senador Marco Maciel (PE), o presidente Collor ressaltou muito sua satisfação com a aprovação do projeto de resolução que reforça a posição brasileira: "Isso mostrou que houve uma união de forças", disse ele. Na opinião de Collor, de acordo com Maciel, isso dará mais força nas negociações lá fora.

No encontro, Collor preocupou-se em desmentir as notícias de que quer se reeleger presidente da República, segundo relato do líder do PTB, senador Affonso Camargo (PR). O parlamentar disse que o presidente não falou que queria ficar mais cinco anos no poder.

Ainda dentro da questão eleitoral, o senador eleito Guilherme Palmeira, do PFL de Alagoas, afirmou que Fernando Collor continuará com a mesma posição de independência que demonstrou no primeiro turno. Palmeira está convencido de que a maioria a favor do governo está garantida no Congresso Nacional.